

**PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19 (\*)**

**PREVALENCE OF INTIMATE PARTNER VIOLENCE DURING THE COVID 19  
PANDEMIC**

**PREVALENCIA DE LA VIOLENCIA POR PARTE DE LA PAREJA INTIMA  
DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19**

**Matheus Gabriel da Silva Cavalcanti Viturino<sup>1</sup>**  
**Mirella Luíza Santos Lira Oliveira<sup>2</sup>**  
**Rafaela Nunes da Costa<sup>3</sup>**  
**Ana Lúcia do Rego Ferreira<sup>4</sup>**  
**Nataly Rayane dos Santos Calumby<sup>5</sup>**  
**Hérika de Arruda Maurício<sup>6</sup>**  
**Julia Moura de Miranda Coelho<sup>7</sup>**  
**Luiz Gutenberg Toledo de Miranda Coelho Junior<sup>8</sup>**

(\*) Recibido: 19/01/2023 | Aceptado: 28/05/2023 | Publicación en línea: 30/06/2023.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

- <sup>1</sup> Mestrando em Perícias Forenses, Universidade de Pernambuco  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6799-8149>
- <sup>2</sup> Mestranda em Perícias Forenses, Universidade de Pernambuco  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2119-0714>
- <sup>3</sup> Residente em Enfermagem Cirúrgica, Universidade Federal de Pernambuco  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5310-6798>
- <sup>4</sup> Pós-graduanda em Educação, Faculdade São Luís  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8431-0324>
- <sup>5</sup> Docente da Faculdade Imaculada Conceição do Recife  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6198-9754>
- <sup>6</sup> Docente da Universidade de Pernambuco  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6645-457X>
- <sup>7</sup> Graduanda em Odontologia, Universidade de Pernambuco  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0769-6760>
- <sup>8</sup> Docente do Mestrado em Perícias Forenses, Universidade de Pernambuco  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2030-1092>

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo nas dinâmicas sociais e de saúde em todo o mundo. Além dos desafios de saúde pública que ela apresentou, também trouxe à tona o aumento da Violência por Parceiro Íntimo (VPI). Este estudo teve como objetivo analisar os estudos que avaliaram a prevalência de Violência por Parceiro Íntimo durante o período de pandemia, com foco especial nas implicações para mulheres e crianças. Utilizou-se uma metodologia de revisão integrativa, que abrange a análise de artigos científicos publicados nos últimos três anos. Observou-se que houve diversas manifestações da VPI no mundo todo, incluindo formas físicas, sexuais, psicológicas e econômicas. Foi apontado que, frequentemente, os agressores são parceiros ou familiares que compartilham o mesmo espaço com as vítimas. As conclusões desse estudo destacam a necessidade urgente de medidas para proteger as vítimas de VPI, isso inclui a implementação de campanhas de conscientização, o treinamento de profissionais para identificar e tratar casos e a disponibilização de serviços de apoio às vítimas.

*Palavras-chave:* COVID-19, Violência doméstica, Violência por parceiro íntimo.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic had a profound impact on social and health dynamics worldwide. In addition to the public health challenges it has presented, it has also brought to light a concerning issue: the increase in Intimate Partner Violence (IPV). This study aimed to analyze studies that evaluated the prevalence of IPV during the pandemic period, with a special focus on implications for women and children. An integrative review methodology was employed, encompassing the analysis of scientific articles published in the last three years. It was observed that there were various manifestations of IPV worldwide, including physical, sexual, psychological, and economic forms. It was pointed out that, frequently, the perpetrators are partners or family members who share the same living space as the victims. The findings of this study underscore the urgent need for measures to protect IPV victims, including the implementation of awareness campaigns, training of professionals to identify and treat cases, and the provision of support services for victims.

*Keywords:* COVID-19, Domestic Violence, Intimate Partner Violence.

## RESUMEN

La pandemia de COVID-19 ha tenido un profundo impacto en las dinámicas sociales y de salud en todo el mundo. Además de los desafíos de salud pública que ha presentado, también ha sacado a la luz una preocupante cuestión: el aumento de la Violencia de Pareja Íntima (VPI). Este estudio tuvo como objetivo analizar los estudios que evaluaron la prevalencia de la VPI durante el período de la pandemia, con un enfoque especial en las implicaciones para mujeres y niños. Se empleó una metodología de revisión integrativa, que abarcó el análisis de artículos científicos publicados en los últimos tres años. Se observó que hubo diversas manifestaciones de la VPI en todo el mundo, incluyendo formas físicas, sexuales, psicológicas y económicas. Se señaló que, con frecuencia, los agresores son parejas o familiares que comparten el mismo espacio de vida que las víctimas. Las conclusiones de este estudio subrayan la necesidad urgente de medidas para proteger a las víctimas de la VPI, lo que incluye la implementación de campañas de concientización, la capacitación de profesionales para identificar y tratar casos, y la provisión de servicios de apoyo a las víctimas.

*Palabras clave:* COVID-19, Violencia Doméstica, Violencia de Pareja Íntima.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impactou o mundo em diversas áreas, e a saúde pública foi uma das mais afetadas. Desde o início da pandemia, muitos esforços foram direcionados para o combate à doença e a mitigação de seus efeitos, mas outras consequências graves têm sido observadas. Entre essas consequências está o aumento da violência por parceiro íntimo (VPI), que já era uma questão global antes da pandemia e tem se intensificado durante esse período. O isolamento social e a convivência constante com o parceiro em um ambiente recluso e estressante podem agravar a situação de relacionamentos abusivos, criando um ambiente propício para o surgimento ou intensificação da VPI (Sardinha *et al.*, 2022).

A coleta de dados sobre a prevalência e as características da VPI é fundamental para compreender melhor essa realidade e orientar a tomada de decisões para prevenir e combater a violência de gênero durante a pandemia e além dela (Jetelina *et al.*, 2021). É essencial que sejam adotadas medidas para proteger as vítimas de VPI durante e após a pandemia.

A conscientização sobre a gravidade da violência doméstica, seja ela familiar ou de gênero, e a necessidade de denunciar casos das diversas formas de agressão são fundamentais. A VPI durante a pandemia de COVID-19 representou uma realidade preocupante e requer uma abordagem integral para proteger as pessoas vulneráveis a essa forma de violência (Jetelina *et al.*, 2021).

Desta forma, torna-se crucial examinar a extensão e as características da VPI, a fim de compreender melhor essa realidade e identificar possíveis soluções para proteger as pessoas vulneráveis a esse tipo de violência. Portanto, o objetivo desse estudo é analisar estudos que avaliaram a prevalência de violência por parceiro íntimo durante a pandemia de COVID-19.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA

### 2.1 Pandemia de COVID-19

A pandemia do novo coronavírus teve início com a infecção local dos habitantes da cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, especificamente em um bairro voltado para o comércio de frutos do mar e

alimentos. Rapidamente, ocorreu uma epidemia em larga escala devido à rápida disseminação da infecção viral e à falta de conhecimento da população sobre a existência e epidemiologia da doença. Inicialmente, estudos (Zizza *et al.*, 2021) descreveram que a doença se manifestava por meio de sintomas respiratórios, muitas vezes associados a pneumonias graves, resultando em muitos óbitos entre os primeiros infectados. Por estes efeitos, o distanciamento social e o *lockdown* foram medidas adotadas em todo o mundo. Mantendo as pessoas por mais tempo dentro de suas casas.

## 2.2 Violência doméstica

De acordo com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, 2023), a violência doméstica é considerada:

Um problema universal que atinge milhares de pessoas, em grande número de vezes de forma silenciosa e dissimuladamente. Acomete ambos os sexos e não costuma obedecer a nenhum nível social, econômico, religioso ou cultural específico. Sua importância é relevante sob dois aspectos: devido ao sofrimento indescritível que imputa às suas vítimas, e porque pode impedir um bom desenvolvimento físico e mental da vítima. Inclui também a negligência precoce e o abuso sexual (p.1).

A violência doméstica é um tema amplamente estudado na comunidade científica brasileira desde o final dos anos 70. Já nos anos 80, com as crescentes mobilizações sociais feministas da época que lutavam pelo direito das mulheres, a população civil lutava e incentivava as denúncias de violência doméstica, sexual e a não impunidade dos assassinos, ressaltando a temática da violência doméstica como problema de saúde pública desde então (Tavares, 2000).

## 2.3 Violência por parceiro íntimo

A Violência por Parceiro Íntimo se refere a um comportamento ou um padrão de comportamentos que ocorrem dentro de um relacionamento íntimo e que culminam em danos físicos, sexuais, psicológicos ou econômicos a um dos envolvidos. É uma forma de violência doméstica que ocorre entre cônjuges,

namorados ou ex-parceiros e pode incluir uma variedade de abusos, como: agressão física, sexual, ameaças, coerção, humilhação e isolamento social (Rosa *et al.*, 2018). A VPI e a violência contra a mulher são questões de saúde pública e exigem medidas de prevenção e proteção às vítimas. É fundamental que as autoridades e a sociedade em geral reconheçam a gravidade desse problema e atuem para combater a VPI (Ebert & Steinert, 2021).

A prevenção deve ser feita através de uma abordagem integral, que considere as particularidades de cada caso, oferecendo apoio e recursos para as vítimas e conscientizando a população sobre a gravidade da violência de gênero. Além disso, a atuação de profissionais da saúde é fundamental, tanto para o tratamento das vítimas quanto para a identificação dos sinais de violência e a denúncia dos casos de VPI (Jetelina *et al.*, 2021).

#### **2.4 A VPI durante a pandemia**

A VPI pode ter consequências graves para a saúde e a segurança das vítimas e seus familiares. Durante a pandemia, o número de casos reportados de violência doméstica, familiar e de gênero aumentou em todo o mundo. Além disso, a crise econômica gerada pela COVID-19 agravou a situação que já era conhecida, aumentando os fatores de risco que são comumente associados para a VPI, como a perda de empregos, a instabilidade financeira e a reclusão social (Jetelina *et al.*, 2021).

Isso assomado à problemáticas já existentes; como a desigualdade de gênero, que é instalada de forma estrutural numa sociedade predominantemente patriarcal, e o desequilíbrio de poder nas relações interpessoais e socioafetivas, tornaram a situação dentro do ambiente intrafamiliar ainda mais delicada (Sardinha *et al.*, 2022). Ações como o *lockdown* e o distanciamento social causados pela pandemia de COVID-19 foram fatores que foram descritos como contribuintes para este efeito deletério.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Os estudos têm demonstrado que a prevalência da Violência por Parceiro Íntimo durante a pandemia de COVID-19 tem aumentado em todo o mundo. No Brasil, dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

(Ministério da Mulher, 2020) apontaram para um aumento de 35% no número de denúncias de violência contra a mulher no primeiro semestre de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Tais dados demonstram que a pandemia de COVID-19 trouxe diversas mudanças sociais que contribuem na criação de um ambiente propício para o aumento da VPI. Desta forma, torna-se essencial compreender e abordar as suas implicações. Não obstante, qual seria a vulnerabilidade dos alvos da VPI? É crucial analisar a dinâmica que envolve esta questão social, buscando corroborar com as medidas interventivas já existentes para a mitigação eficaz dos efeitos dessa violência.

#### 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura de caráter integrativo e de cunho descritivo. Os estudos de revisão são uma importante ferramenta de compilação e análise crítica de evidências disponíveis na literatura científica. Segundo alguns autores (Araujo *et al.*, 2020) a revisão de literatura é capaz de fornecer um nível mais alto de evidência do que estudos isolados, uma vez que permite a síntese de resultados de diversos estudos. Além disso, autores (Mancini & Souza, 2018) defendem que as revisões de literatura contribuem na identificação de lacunas no conhecimento, permitindo o desenvolvimento de novos estudos a fim de esclarecer questões ainda não respondidas.

A escolha da temática deste trabalho se deu pela necessidade do conhecimento sobre o assunto, visto a carência de estudos com alta relevância. A elaboração da questão norteadora desta pesquisa foi inspirada pela estrutura PICO (Bernardo *et al.*, 2004), sendo estruturada pela População (P), Interesse (I) e Contexto (Co). Portanto, a pergunta condutora foi: Qual a magnitude epidemiológica da violência (I) por parceiro íntimo (P) durante a pandemia de COVID-19 (Co)?

Os critérios para integração de artigos para esse estudo se deram pela busca de trabalhos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Violência Doméstica”

e “Violência por parceiro íntimo”, utilizando o Operador Booleano “AND” e “OR” para associação da intersecção e da somatória dos descritores supracitados.

Foram selecionados os estudos publicados nos últimos três anos, nos idiomas inglês e espanhol, com filtro de busca por “Texto completo disponível” e pelo tipo de estudo para “Estudos de Prevalência”, a pesquisa foi realizada através do convênio CAPES-UPE. Os trabalhos estavam indexados nas Bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Argentinian National Bibliography in Health Sciences* (BINACIS) e *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS). A pesquisa resultou em 43 trabalhos. Destes, foram selecionados os que melhor respondiam à questão norteadora, através da leitura dos títulos e resumos. Após isso, foram destacados apenas os estudos que abordavam sobre a prevalência da VPI. Por fim, resultando em 9 artigos que foram ordenados por relevância e integrados a este estudo.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para integrar esse estudo, foram levantados os descritores e feitas as buscas com associações entre as palavras-chave e os Operadores Booleanos. Foi selecionado o método que obteve resultados com maior relevância e a estratégia que encontrasse estudos mais pertinentes. Abaixo está a tabela de busca dos descritores pesquisados separadamente, os resultados pelos aspectos empregados e o número de artigos.

Tabela 1. Listagem dos descritores utilizados com seus aspectos relacionados e número de resultados da busca.

DESCRITOR	RESULTADOS
Violência por parceiro íntimo/ Intimate Partner Violence/ Violencia de Pareja	6.303
Violência Doméstica/ Domestic Violence/ Violencia Doméstica	11.983
COVID 19	243.981

Fonte: Elaboração própria.

Para refinar as buscas e encontrar associações, foi empregado o cruzamento dos descritores utilizando o Operador Booleano “AND” e “OR” para encontrar artigos que se encontravam na intersecção ou na somatória entre os descritores, e posteriormente a leitura dos títulos para descobrir se haveria conformidade com a pergunta condutora deste estudo.

Tabela 2. Associação dos descritores a partir do operador Booleano e o número de achados.

DESCRITOR	RESULTADOS
“Violência por parceiro íntimo”AND“COVID 19”	186
“Violência Doméstica” OR “Violência por parceiro íntimo”AND“COVID 19”	43

\*Detalhes da pesquisa: ( mh:("Violência Doméstica" OR "Violência por Parceiro Íntimo" AND "COVID-19")) AND ( fulltext:("1") AND type\_of\_study:("prevalence\_studies"))

Após as etapas supracitadas, viu-se que a melhor estratégia de busca foi a que correlacionou os três descritores; associando os primeiros dois descritores com o Operador Booleano “OR” e o terceiro com “AND”, pois obteve resultados com maior relevância com a questão norteadora deste estudo.

Após leitura dos títulos e resumos, foram destacados os trabalhos que mais se aproximavam ao tema com maior sensibilidade. Destes, foram selecionados apenas os estudos que abordavam sobre a prevalência da VPI, resultando em 9 estudos que foram escolhidos para integrar este trabalho. Foi elaborada uma tabela para detalhar os estudos utilizados.

Tabela 3. Descrição dos principais itens dos estudos utilizados como referência bibliográfica para este trabalho.

AUTOR/ANO	LOCAL DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
SARDINHA, 2022	Global	Fornecer estimativas de linha de base globais, regionais e por país de violência física ou sexual, ou ambas, contra mulheres por parceiros	Revisão de literatura através do Banco de Dados Global da OMS sobre a Prevalência de Violência contra a mulher	Foi estimado que 27% das mulheres do mundo inteiro já sofreram algum tipo de violência por parceiro íntimo. Destas, 24% entre 15 e 19 e 26% entre 19 e 24 anos.

		íntimos do sexo masculino.		
<b>EBERT, 2021</b>	Alemanha	Avaliar a prevalência e os fatores exacerbantes da violência contra mulheres e crianças na Alemanha durante a pandemia da doença do coronavírus 2019.	Regressão logística multivariada através da pesquisa online com mulheres em relacionamentos durante o lockdown para determinar a prevalência de violência.	Abuso emocional foi a forma de violência mais frequente (7,67%), seguido de punição corporal infantil (6,58%), relação sexual não consensual (3,57%) e conflito físico (3,09%).
<b>JETELINA, 2021</b>	Estados Unidos	Descrever a gravidade da violência por parceiro íntimo (VPI) e os tipos de vitimização durante os estágios iniciais da pandemia de COVID-19. Uma pesquisa foi distribuída por meio das mídias sociais e listas de distribuição por e-mail.	Esta análise transversal fazia parte de um estudo maior que visava medir as respostas comportamentais ao surto do novo coronavírus SARS e às políticas subsequentes de abrigo no local e trabalho remoto.	18% dos participantes da pesquisa reportaram episódios de violência por parceiro íntimo. Agressões verbais foram as mais encontradas (97% dos casos).
<b>GEBREWAHD, 2020</b>	Etiópia	Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência da violência por parceiro íntimo contra mulheres em idade reprodutiva no norte da Etiópia durante a pandemia de COVID-19.	Foi utilizado um estudo transversal baseado na comunidade. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2020 por meio de entrevistas e questionários autoadministrados padronizados. Os dados foram inseridos no Epi-data Manager versão 4.2 e exportados para o SPSS 22 para análise	A prevalência de VPI contra mulheres foi encontrada em 24,6%, sendo a violência psicológica a mais prevalente (13,3%), seguida de violência física (8,3%) e violência sexual (5,3%). As mulheres eram mais propensas a sofrer violência se fossem donas de casa, com idade inferior a 30 anos, mulheres com casamento arranjado e mulheres com idade do marido "entre" 31-40.
<b>AKALIN, 2021</b>	Turquia	Este estudo buscou	Trata-se de um estudo de corte	A violência psicológica foi a

		determinar a prevalência e os fatores de risco da Violência por Parceiro Íntimo durante a pandemia na Turquia	transversal. O levantamento dos dados ocorreu entre junho e julho de 2010.	forma mais frequente entre as vítimas do estudo (32,2%), seguida de violência econômica (11,5%) e física (10,1%). A exposição à violência foi associada ao fato de ser casada, ter filhos e ser desempregada, com significância estatística ( $p < 0,05$ ).
<b>ATILLA, 2023</b>	Turquia	O objetivo deste trabalho foi determinar a exposição de mulheres grávidas à violência por parceiro íntimo e seus fatores de risco durante a pandemia de COVID-19	Estudo transversal pela resposta de um questionário	O estudo conclui que a prevalência de VPI entre mulheres grávidas não mudou antes e após a pandemia na Turquia
<b>MAHARLOUEI, 2023</b>	Irã	Objetivou-se encontrar a prevalência de VPI entre mulheres grávidas e seus fatores associados em Shiraz, Irã	Estudo de corte transversal através de um questionário respondido por mulheres grávidas entre julho de 2020 e janeiro de 2021	93,1% das mulheres entrevistadas sofreram algum tipo de VPI, sendo 92,9% por violência psicológica, seguido de violência sexual (11%) e física (7,7%). O fator de risco comum foi o alto status socioeconômico. A gravidez desejada pelo pai demonstrou ser fator de proteção contra violência física e sexual
<b>NAPA, 2023</b>	Tailândia	O objetivo deste trabalho foi examinar a violência familiar e identificar fatores de risco durante a	Estudo transversal pelo uso de um questionário	A prevalência de violência física foi de 42,2%, associado a estresse e abuso de substâncias. O padrão das vítimas

		pandemia de COVID-19 na Tailândia		foi de mulheres acima de 45 anos, casadas (61,1%), que perderam seus empregos (64,4%) e que vivem em instabilidades econômicas.
<b>O'HARA, 2022</b>	Singapura	Descrever a VPI e sua mudança antes e depois do lockdown em abril de 2020 em Singapura	Estudo transversal e observacional pela resposta de um questionário sociodemográfico	Os dados revelam que houve um aumento de todas as formas de VPI após a pandemia. As análises mostraram que ser mais jovem e ter mais filhos foram significativamente associados à VPI.

## 6 DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 tem afetado profundamente a vida das pessoas em todo o mundo. Além do impacto na saúde pública, medidas de isolamento social e quarentena geraram consequências sociais e econômicas significativas. Uma dessas consequências foi o aumento da violência por parceiro íntimo (VPI), que tem sido relatado em diversos países durante a pandemia.

Autores (Ebert & Steinert, 2021) descrevem a VPI como um problema social de saúde pública, que afeta principalmente mulheres e crianças em todo o mundo. Durante a pandemia de COVID-19, muitos fatores de risco para a VPI foram ampliados, como o aumento do estresse, a perda de empregos, a escassez de recursos financeiros e o abuso de substâncias, tais fatores foram associados à VPI em todo o mundo (Maharlouei *et al.*, 2023; Napa *et al.*, 2023).

Estudos acrescentam (Jetelina *et al.*, 2021) que a VPI é uma forma de violência de gênero que se tornou ainda mais prevalente durante a pandemia, destacando a necessidade de abordar essa questão de forma urgente. A VPI foi mais frequente entre mulheres com filhos, desempregadas e com problemas no relacionamento, conforme estudo realizado na Turquia (Akalin & Ayhan, 2022), concordando com os achados em outros estudos, como na Tailândia (Napa *et al.*, 2023), na Etiópia (Gebrewahd *et al.*, 2020) e em Singapura (O'Hara & Tan, 2022).

Autores ressaltam (Gebrewahd *et al.*, 2020) que a VPI é uma violação dos direitos humanos e um desafio global, mas que a pandemia de COVID-19 tornou a situação ainda mais grave. Muitos países relataram um aumento na violência doméstica durante a pandemia, incluindo casos de VPI. O autor destaca a necessidade de uma resposta coordenada e urgente para proteger as vítimas e prevenir a violência. Como destaca um estudo (Sardinha *et al.*, 2022), "é essencial que as pessoas saibam que a violência por parceiro íntimo não é normal e não deve ser tolerada. A pandemia não pode ser uma desculpa para perpetuar ou ignorar a violência".

A violência contra a mulher é um problema global que afeta uma em cada quatro mulheres em todo o mundo (Sardinha *et al.*, 2022). É alarmante que, das mulheres que sofreram violência, pelo menos metade experienciou essa violência enquanto ainda era jovem, com idades entre 15 e 24 anos. Um estudo realizado na Etiópia (Gebrewahd *et al.*, 2020) também descreve que as mulheres mais propensas à sofrer a VPI tinham idade inferior a 30 anos, ao passo que um estudo no Irã descreveu a faixa etária das vítimas mais comuns entre 30 e 34 anos (Maharlouei *et al.*, 2023). Isso mostra que a violência de gênero não é apenas um problema de saúde pública, mas também um problema social que afeta as mulheres em todas as fases da vida.

Durante a pandemia de COVID-19, a violência por parceiro íntimo aumentou em muitos países. Um estudo realizado nos Estados Unidos por Jetelina (Jetelina *et al.*, 2021) revelou que a forma mais comum de violência por parceiro íntimo durante a pandemia foi a agressão verbal, que afetou cerca de 97% das mulheres vítimas de VPI no seu estudo, ao passo que um estudo similar em Singapura (O'Hara & Tan, 2022) ressaltou a frequência da mesma forma de violência em 25% das mulheres. Essa forma de violência pode acarretar efeitos deletérios profundos na autoestima e no bem-estar psicológico e emocional das vítimas e seus dependentes.

No entanto, a agressão verbal não é a única forma de violência que ocorreu durante a pandemia. Estudos realizados em outros países, como a Etiópia, mostraram que a violência psicológica foi uma das formas mais comuns de violência por parceiro íntimo, afetando 13,3% das vítimas, de acordo com o

estudo de Gebrewahd no nordeste do país (Gebrewahd *et al.*, 2020). Isso está em linha com pesquisas realizadas na Alemanha durante o mesmo período (Ebert & Steinert, 2021), que indicaram que cerca de 7,67% das mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo sofreram violência psicológica e/ou econômica.

A frequência mais severa foi encontrada em um estudo realizado no sudoeste do Irã (Maharlouei *et al.*, 2023), onde o autor descreve a violência psicológica contra mulheres grávidas estando presente nos relatos de 92,9% das mulheres da pesquisa. No entanto, um estudo realizado na Turquia não descreveu mudanças significativas entre frequência de VPI para mulheres grávidas antes ou durante da pandemia (Atilla *et al.*, 2023).

A violência por parceiro íntimo (VPI) é um assunto que há muito tempo tem sido objeto de estudo no meio acadêmico, mas a pandemia de COVID-19 trouxe à tona a necessidade de abordar esse problema de forma ainda mais urgente. Um estudo realizado na Alemanha (Ebert & Steinert, 2021) demonstrou que a pandemia aumentou o risco de todos os tipos de violência, incluindo a VPI, que se mostrou ainda mais prevalente e grave. Além disso, houve um aumento alarmante no número de relatos de abuso sexual em todo mundo (Ebert & Steinert, 2021; Gebrewahd *et al.*, 2020; Maharlouei *et al.*, 2023).

Os efeitos da VPI não são limitados apenas às mulheres que são vítimas diretas. Como observado no estudo de Gebrewahd (4), as crianças também são afetadas negativamente. O estudo mostrou que as crianças que vivenciam a VPI em suas casas têm um risco significativamente maior de desenvolver traumas psicológicos (3,41%) que podem durar uma vida inteira. Um estudo na Alemanha também descreveu a lesão corporal infantil como forma de VPI durante a pandemia (Ebert & Steinert, 2021) As consequências são profundas e podem afetar negativamente a vida da criança e de toda a família.

Ações de intervenção e campanhas de conscientização podem ser desenvolvidas a partir do preenchimento de lacunas identificadas a partir dos resultados de estudos em todo mundo, identificando tendências ou padrões que possam ajudar ou refutar hipóteses, a fim de obter uma compreensão mais abrangente e precisa sobre a Violência por Parceiro íntimo (VPI), como também oferecer uma base sólida para estudos futuros que venham a responder questões por este estudo levantadas ou não respondidas.

Embora a revisão de literatura seja uma importante ferramenta de síntese e consolidação do conhecimento científico, a temática carece de estudos originais, visto que estudos de revisão podem tornar-se tendenciosos e limitados no que tange à disponibilidade de dados. Também é necessário constatar se os estudos estão devidamente representativos e atualizados, o que foi um dos critérios que levaram à baixa do número de referências possíveis para esta revisão.

## 7 CONCLUSÕES

Diante desse cenário, é fundamental que os governos e a sociedade como um todo estejam atentos à VPI durante e após a pandemia de COVID-19. É necessário que medidas de prevenção e proteção sejam implementadas e que as vítimas recebam o suporte necessário. Como observa Jetelina (Jetelina *et al.*, 2021), "a pandemia de COVID-19 não deve ser uma desculpa para tolerar ou ignorar a VPI. Pelo contrário, é hora de agir". Também se faz necessário o treinamento dos profissionais de saúde a fim de desenvolverem competências e habilidades para saber identificar sinais de violência contra a mulher e violência infantil e conduzir a assistência necessária para cada situação de saúde.

Além disso, é importante conhecer e atuar na prevenção da violência em si, abordando as causas subjacentes, como as desigualdades de gênero e estereótipos prejudiciais. A erradicação da violência por parceiro íntimo é um objetivo importante e alcançável, mas exige um compromisso da sociedade, empenho constante e recursos adequados do Estado para alcançar resultados significativos.

## 8 REFERÊNCIAS

- Akalin, A., & Ayhan, F. (2022). Intimate Partner Violence against Women in Turkey during the COVID-19 Pandemic. *Issues Ment Health Nurs*, 43(1), 68-75. <https://doi.org/10.1080/01612840.2021.1949764>
- ARAUJO, L. P., LIMA, K. C., & FONTENELLE, L. F. (2020). Importância da revisão sistemática da literatura na produção científica em enfermagem. *Revista Enfermagem UFPE On Line*, v. 14, pp. 896-902.

- Atilla, R., Yavuz, A., & Kocaöz, S. (2023). Exposure of Pregnant Women to Intimate Partner Violence during the Pandemic in Turkey and Influencing Factors. *J Community Health Nurs*, 40(1), 1-13. <https://doi.org/10.1080/07370016.2022.2094708>
- Bernardo, W. M., Nobre, M. R. C., & Jatene, F. B. (2004). A prática clínica baseada em evidências. Parte II - Buscando as evidências em fontes de informação [Evidence based clinical practice. Part II - Searching evidence databases]. *Rev. bras. reumatol*, 44(6), 403-409.
- BVS, P. R. d. (2023). *Biblioteca Virtual em Saúde*
- Ebert, C., & Steinert, J. I. (2021). Prevalence and risk factors of violence against women and children during COVID-19, Germany. *Bull World Health Organ*, 99(6), 429-438. <https://doi.org/10.2471/BLT.20.270983>
- Gebrewahd, G. T., Gebremeskel, G. G., & Tadesse, D. B. (2020). Intimate partner violence against reproductive age women during COVID-19 pandemic in northern Ethiopia 2020: a community-based cross-sectional study. *Reprod Health*, 17(1), 152-152. <https://doi.org/10.1186/s12978-020-01002-w>
- Jetelina, K. K., Knell, G., & Molsberry, R. J. (2021). Changes in intimate partner violence during the early stages of the COVID-19 pandemic in the USA. *Inj Prev*, 27(1), 93-97. <https://doi.org/10.1136/injuryprev-2020-043831>
- Maharlouei, N., Roozmeh, S., Zahed Roozegar, M.-H., Shahraki, H. R., Bazrafshan, K., Moradi-Alamdarloo, S., . . . Lankarani, K. B. (2023). Intimate partner violence during pregnancy in COVID-19 pandemic: a cross-sectional study from South-west of Iran. *BMC Public Health*, 23(1), 325-325. <https://doi.org/10.1186/s12889-023-15258-x>
- MANCINI, C., & SOUZA, G. B. (2018). O uso da revisão sistemática de literatura na pesquisa científica. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 20.
- Ministério da Mulher, d. F. e. d. D. H. B. (2020). *Violência contra a mulher*.
- Napa, W., Neelapaichit, N., Kongsakon, R., Chotivitayataragorn, S., & Udomsubpayakul, U. (2023). Impacts of COVID-19 on family violence in Thailand: prevalence and influencing factors. *BMC Womens Health*, 23(1), 294-294. <https://doi.org/10.1186/s12905-023-02440-x>
- O'Hara, C. A., & Tan, R. K. J. (2022). Intimate partner violence before and during the COVID-19 lockdown: findings from a cross-sectional study in Singapore. *Sex Health*, 19(3), 192-201. <https://doi.org/10.1071/SH21229>
- Rosa, D. O. A., Ramos, R. C. d. S., Gomes, T. M. V., Melo, E. M. d., & Melo, V. H. (2018). Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. *Saúde em Debate*, 42.

Sardinha, L., Maheu-Giroux, M., Stöckl, H., Meyer, S. R., & García-Moreno, C. (2022). Global, regional, and national prevalence estimates of physical or sexual, or both, intimate partner violence against women in 2018. *Lancet*, 399(10327), 803-813. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02664-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02664-7)

Tavares, D. M. C. (2000). *Violência doméstica: uma questão de saúde pública* [Universidade de São Paulo].

Zizza, A., Recchia, V., Aloisi, A., & Guido, M. (2021). Clinical features of COVID-19 and SARS epidemics. A literature review. *J Prev Med Hyg*, 62(1), E13-e24. <https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2021.62.1.1680>